

O êxito depende da nossa unidade e participação

pág 02

Oportunidade: Vagas abertas para o Curso de Solda

pág 03

Setor industrial perdeu 1 milhão de vagas em 10 anos

pág 04

Metalúrgicos aprovam pauta de reivindicações em assembleia



Nos próximos dias, a pauta será entregue ao sindicato patronal para que as reivindicações sejam avaliadas e, dessa forma, inicie a negociação

Na manhã do sábado 23, os metalúrgicos de Carlos Barbosa aprovaram a pauta de reivindicações ao Sindicato Patronal. Os trabalhadores pedem a reposição da inflação do período (julho de 2021 a julho de 2022) e mais 2% de aumento real. A pauta da Campanha Salarial será entregue nos próximos dias ao sindicato patronal e a negociação será iniciada a partir da divulgação do índice

INPC de julho, que será atualizado em agosto.

Durante a assembleia, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa, Todson Marcelo Andrade, explanou ao público, destacando a importância da classe para o desenvolvimento do município. "Somos mais de 6 mil trabalhadores, o que representa um grande diferencial para a economia. Com os metalúrgicos valorizados, todo mundo ganha:

o comércio e os serviços, principalmente", diz.

A assembleia também contou com a participação do economista David Fialkow Sobrinho e do advogado Elton José Gerhardt.

Nos próximos dias o metalúrgico receberá informações detalhadas sobre a assembleia geral pelas redes sociais. Para saber mais, acompanhe o site metalurgicoscarlosbarbosa.com.br.



Todson Marcelo Andrade
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa

Palavra do Presidente

O êxito depende da nossa unidade e participação

Demos o ponta pé inicial na nossa Campanha Salarial, e depois de 2 anos voltamos a nos reunir de forma presencial. Na assembleia, discutidos muitos aspectos da situação econômica internacional e nacional. Os trabalhadores precisam entender que somos agentes da transformação da realidade. Se não nos movimentarmos, não participarmos e não lutarmos pelos nossos direitos, ninguém lutará por nós. É tarefa de cada metalúrgico defender sua mão de obra, seu salário e os direitos que temos garantidos na convenção. Enfim, pensar e planejar o seu futuro.

Somos aproximadamente 6 mil metalúrgicos e metalúrgicas nas empresas locais. São homens e mulheres que saem todos os dias de suas residências, em Carlos Barbosa e cidades da região, para buscar o sustento de sua família. São trabalhadores reconhecidos por sua mão de obra especializada e muito dedicada, que ao final resulta em ótimos resultados atingidos

por empresas de destaques nacional e internacional. Com os metalúrgicos de Carlos Barbosa valorizados, com um bom reajuste, serão injetados milhões de reais na economia local e regional.

Prevemos que este ano será novamente difícil de negociar. A análise das negociações com data-base em maio, inseridas no Sistema Mediador até 10/06, mostra que 54,5% dos reajustes ficaram abaixo da inflação medida pelo INPC-IBGE. Resultados iguais a esse índice foram observados em 32,1% dos casos; e acima, com ganho real, apenas em 13,4%, ou seja, um cenário que exige muito diálogo do Sindicato com a empresas e participação dos trabalhadores para juntos conquistarmos um bom resultado.

A inflação alta dos últimos meses tem corroído os salários dos trabalhadores brasileiros, e necessitamos um bom reajuste para garantir qualidade de vida para a família metalúrgica. Por isso, nossa união será mais uma vez fundamental!

CONHEÇA SEUS DIREITOS: ABONO DE APOSENTADORIA

A cláusula 24ª da Convenção Coletiva estabelece direitos em relação ao abono na aposentadoria.

Nesses casos, as empresas pagarão a seus empregados, quando do efetivo desligamento para aposentadoria por tempo de serviço ou por idade, e desde que nela trabalhem a pelo menos cinco anos, um abono especial em valor correspondente a um salário base mensal, vigente à época da aposentadoria.

O benefício será estendido para aqueles que se aposentem e continuem trabalhando, desde que trabalhem na empresa a pelo menos cinco anos e comuniquem a mesma, por escrito, o fato de aposentar-se em até 30 dias após o recebimento da carta do INSS. O Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa sempre está pensando nas melhores condições para sócios ativos e aposentados.

Para saber tudo sobre seus direitos, acesse nossas redes sociais e confira o material explicativo sobre cada cláusula, ou acesse a aba "Acordo Coletivo" em www.metalurgicoscarlosbarbosa.com.br.

EXPEDIENTE

Jornal Metalúrgicos de Barbosa
Direção: Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa
Jornalista: Priscila Boeira - MTB 19440/RS
Exemplares: 2.700 - Distribuição gratuita
Contato: imprensa@metalurgicoscarlosbarbosa.com.br

Endereço:
Rua Rio Branco, nº 359, Centro - Carlos Barbosa
CEP: 95185-000
Fone: 54 3461-4760

Acesse nosso site:
metalurgicoscarlosbarbosa.com.br
Redes sociais:
Instagram: @metalurgicosdecarlosbarbosa
Facebook.com/metalurgicosdecarlosbarbosa

QUERO SER SÓCIO

NOME _____ DATA DE NASCIMENTO _____ SEXO F () M ()

EMPRESA _____ CELULAR _____ TELEFONE FIXO _____

CARLOS BARBOSA, ____ DE _____ DE 2022.

Autorizo o desconto das mensalidades em folha de pagamento de acordo com legislação em vigor, bem como as deliberações em assembleia

ASS: _____



INSTITUTO MIX ABRE INSCRIÇÕES PARA CURSO DE SOLDA COM 35% DE DESCONTO

O trabalho de soldador é um dos mais requisitados, seja em Carlos Barbosa ou em qualquer local do mundo. A boa notícia é que o Instituto Mix está com inscrições abertas para o Curso de Solda, proporcionando a preparação completa do profissional para o mercado de trabalho. Associados ao Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa recebem 35% de desconto.

Com foco na prática das soldas Mig, Mag, Tig, Eletrodo Revestido e Caldeiraria, esse curso destina-se a pessoas que pretendem ingressar na área ou para quem já executa a soldagem ou corte. Além disso, é uma opção para quem busca agregar conhecimento sobre segurança nas operações de soldagem e corte. Por isso, contará com noções de primeiros socorros e de Nrs 6-12-18-35.

A partir de aulas ministradas com professores experientes da área, os alunos recebem o preparo para atuar na construção civil, seja como contratado ou profissional liberal. Trata-se de um mercado promissor e em constante expansão, onde o salário pode variar entre R\$ 3 mil e R\$ 6 mil reais. Mais informações podem ser solicitadas através do fone whats 54 99687-8453.



Curso prepara novos trabalhadores para o mercado de trabalho

CUSTO DA CESTA BÁSICA EM JUNHO SOBE EM NOVE DAS 17 CAPITAIS

O custo da cesta básica de alimentos aumentou em junho em nove das 17 capitais onde o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos.

Entre maio e junho, as maiores altas ocorreram no Nordeste, nas cidades de Fortaleza (4,54%), Natal (4,33%) e João Pessoa (3,36%). Oito cidades apresentaram reduções, sendo que as mais expressivas foram registradas no Sul: Porto Alegre (-1,90%), Curitiba (-1,74%) e Florianópolis (-1,51%).

Segundo a pesquisa, São Paulo foi a capital onde a cesta básica teve o maior custo (R\$ 777,01), seguida por Florianópolis (R\$ 760,41), Porto Alegre (R\$ 754,19) e Rio de Janeiro (R\$ 733,14).

Nas cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 549,91), Salvador (R\$ 580,82) e João Pessoa (R\$ 586,73).

Na comparação com junho do ano passado todas as capitais pesquisadas tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 13,34%, em Vitória, e 26,54%, em Recife.

A pesquisa indicou ainda que o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ser de R\$ 6.527,67,



O salário mínimo necessário para uma família deveria ser de R\$ 6.527,67

ou 5,39 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00. Em maio, o valor necessário era de R\$ 6.535,40, ou 5,39 vezes o piso mínimo.

Em junho de 2021, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.421,84, ou 4,93 vezes o mínimo vigente na época, de R\$ 1.100,00.



ÓTICAS | CAROL

*20% DE DESCONTO PARA ASSOCIADOS DO SINDICATO

Rua Maurício Cardoso, 31, sala 01 - Centro
54 99942-3130

*Exceto para a linha Ray-Ban

SETOR INDUSTRIAL BRASILEIRO PERDEU 1 MILHÃO DE VAGAS NA ÚLTIMA DÉCADA

De acordo com a Pesquisa Industrial Anual, desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada no dia 21 de julho, o Brasil perdeu 9.579 empresas do setor industrial de 2011 a 2020, o que representa a extinção de 1 milhão de empregos.

O salário médio do setor industrial caiu de 3,5 para 3 salários mínimos. A setor automobilístico é um dos mais afetados. Em 2011, correspondia a 12% da indústria brasileira e caiu para 7,1% em 2020. Cerca de 23,5 mil pessoas deixaram de trabalhar neste segmento.

Em 2020, o setor perdeu 2.865 empresas (-0,9%) frente a 2019. Desde 2013, ponto mais alto da série de 10 anos, a redução foi de 9,4% (31.400 empresas). No mesmo período, houve perda de 15,3% das vagas em indústrias.

Entre 2011 e 2020, mais da metade da perda de postos de trabalho ocorreu no setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (258,4 mil); preparação de couros e fabricação



O salário médio do empregado do setor industrial caiu de 3,5 para 3 salários mínimos nos últimos dez anos

de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (138,1 mil); fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (134,2 mil). Em contrapartida, houve aumento de mão de obra na indústria alimentícia, seguida da indústria de fabricação de produtos não-metálicos e de produtos de borracha e material plástico.

Em 2020, o país tinha 303,6 mil indústrias com uma ou mais pessoas ocupadas, movi-

mentando R\$ 4 trilhões de receita líquida de vendas e R\$ 308,4 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. "Vale destacar que em 2020, no início da emergência sanitária em decorrência da pandemia do novo coronavírus, decretos federais, estaduais e municipais estabeleceram que o setor industrial entraria no rol de atividades essenciais", destaca nota oficial do IBGE.



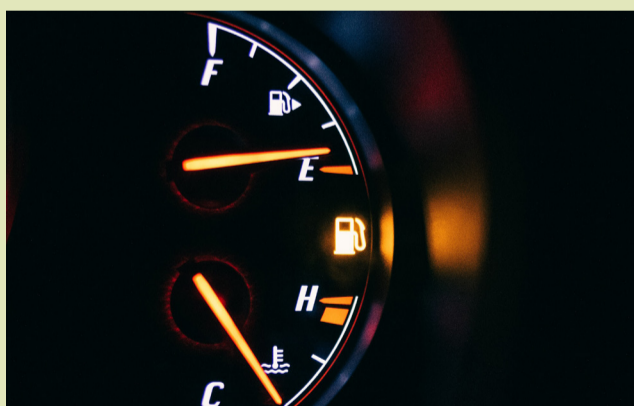
David Fialkow Sobrinho
Mestre em Economia

Combustível e "bondades"

Baixou o preço dos combustíveis, a gasolina caiu cerca de 18% e o diesel caiu apenas 2,4%. É uma boa notícia, mas a que custo e por quanto tempo? Primeiro que não estancou a fonte do problema.

No artigo de maio, comentei que o alto preço dos combustíveis no Brasil devia-se à política de paridade de preços internacionais da Petrobras. Que isso beneficiava os acionistas privados, principalmente estrangeiros, destinatários do impressionante lucro líquido de R\$ 106,6 bilhões em 2021 e dos R\$ 44 bilhões só no 1º trimestre de 2022.

Nada disto mudou. O que baixou foram os tributos, principalmente ICMS, que é estadual, mas apenas até dezembro. A partir de janeiro, tudo volta ao que era. Os acionistas comemoram, a parte deles não foi atingida. Daqui até dezembro,



A partir de janeiro, o preço do combustível voltará a ser o que era

estas medidas vão asfixiar as finanças dos estados, o que vai refletir-se na piora dos serviços públicos, nos aposentados, na falta de medicamentos e nas estradas.

O governo mira as eleições, apelou também a auxílio-Brasil, voucher a caminhoneiros, vale-gás, etc. Violaram a Constituição para repetir a velha política, na suposição de que o cidadão não vai perceber que são medidas

de véspera de eleição e passageiras, nem que vai deixar uma bomba para 2023, seja nos preços, seja nas contas públicas. Enquanto o verdadeiro ralo disto tudo segue escancarado.

Sem falar que, se a cotação internacional do petróleo voltar a subir, o problema vai ser repostado antes do esperado.

Que o povo precisava da ajuda do governo diante do caos na economia, ninguém duvida. Muitos economistas propunham fazê-lo há tempo e de forma organizada, o que poderia ter criado cenário econômico melhor do que o atual. Chama a atenção que os atuais ocupantes do governo eram contrários, consideravam medidas deste tipo como "comunismo", que "ao invés de dar o peixe tinha que ensinar a pescar", etc. Onde foram parar os princípios diante de uma eleição? O país merece economia mais séria.